

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XXIII



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1984

A. M. DIAS DIAGO

Assistente-estagiário da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
da Universidade Nova de Lisboa

O MATERIAL ROMANO DA 1.^a CAMPANHA DE ESCAVAÇÕES NA
ALCÁÇOVA DE SANTARÉM

«Conimbriga», XXIII (1984), p. 111-141

RESUMO: Publica-se o material romano encontrado na 1.^a campanha de escavações da Alcáçova de Santarém (1979). Embora proveniente de camadas de entulho e de a escavação se ter resumido a um quadrado de 4x4 m que não forneceu estruturas, o material cobre o período compreendido entre os finais do séc. n a.C. (ânforas Dressel/Lamboglia 1 A) e o séc. v d.C. (*Late Roman C*) e é probativo no que respeita à localização em Santarém de *Scallabis*, cidade cabeça do convento jurídico scalabitano.

RÉSUMÉ : Dans des sondages réduites (4x4 mètres) effectuées à Santarém, en 1979, dans les lieux de Panden château royal, un riche matériel céramique a été récupéré. Il comprend des matériaux de la fin du n^e siècle av.J.C. (des amphores Dressel/Lamboglia 1 A) jusqu'au v^e siècle ap.J.C. (*Late Roman C*). Dans ce sondage on n'a pas réussi à trouver des murs et toutes les couches correspondent à des remblais, donc, sans intérêt stratigraphique. Le matériel ramassé représente, sans doute, un argument décisif pour la localisation de *Scallabis*, chef-lieu du *conventus iuridicus scallabitanus*, qui correspond, sans doute, à la ville actuelle de Santarém.

(Página deixada propositadamente em branco)

O MATERIAL ROMANO DA 1.^a CAMPANHA DE ESCAVAÇÕES NA ALCÁÇOVA DE SANTARÉM (1979)

Santarém fica situada sobre um planalto plioceno com cerca de 104 m. de altura média, na margem direita do Tejo e a perto de 70 km para o norte de Lisboa. A cidade tem sido, com algumas hesitações, identificada com *Scallabis* — hesitações essencialmente provocadas pela escassez dos vestígios arqueológicos aí registados P).

Foi à procura desses vestígios que, no verão de 1979, a Associação de Estudo e Defesa do Património Histórico-Cultural de Santarém iniciou as escavações nas «Portas do Sol», lugar da Alcáçova e, muito possivelmente, do *oppidum* indígena junto ao qual se estabeleceria o acampamento cesarino e posterior *colonia*, que viria a constituir a Marvila, onde ainda hoje é possível discernir o traçado hipodâmico (2).

A primeira campanha consistiu simplesmente na abertura de um quadrado de 4x4 m. que, apenas aprofundado até cerca de 2 m., nos apresentou três camadas de entulho onde a cerâmica se encontrava muito fragmentada e o material do Bronze se misturava com o medieval. Significativo no que respeita à localização de *Scallabis*, o material romano que aqui se publica vale apenas por si próprio — dadas as dimensões da escavação e o tipo de (*)

(*) J. DE ALARCÃO, *Portugal Romano*, p. 76.

(2) J. GASPAR, *Estudo geográfico*, p. 142, J. M. GARCIA, *Em torno de Scallabis*.

estratigrafia encontrada, está fora de questão qualquer forma de tratamento quantitativo ou a comparação com outras estações (3).

Cerâmica de tipo campaniense

Dos 17 fragmentos encontrados apenas três têm um perfil desenhável. Tal como em Conímbriga, também aqui a cerâmica campaniense parece ter um aspecto muito itálico (4). O tipo A encontra-se por enquanto ausente. O C apenas está representado pelo prato n.º 4, num fabrico que se afasta das características definidas por J.-P. MOREL para a campaniense C de Hipona(5), Este tipo parece ter acompanhado, na generalidade e embora em muito menor quantidade, a área de distribuição do B em território português.

A exemplo do que é normal no Oeste Peninsular (6), domina o tipo de B (16 fragmentos); também em Santarém existe uma grande variedade de pastas e «verniz» em relação à quantidade de B encontrada:

- De «verniz» cinzento-escuro esverdeado, brilhante-metalizado; pasta bege-alaranjada, algumas pequenas partículas negras e micas muito pequenas e abundantes. Taça n.º 1.
- De «verniz» negro, brilhante-metalizado com reflexos azulados; pasta bege-amarelada, muito homogénea. Prato **n.º 2.**
- De «verniz» negro, brilhante-metalizado com manchas castanho-avermelhadas e faixas concêntricas de alisamento mais

(3) Algumas das peças aqui publicadas tiveram um estudo preliminar de A. MOUTINHO DE ALARCÃO que foi a base para a classificação do *Catálogo da Exposição da Alcáçova de Santarém*.

O «relatório da escavação» será publicado por José Manuel GARCIA, que dirigiu o trabalho de campo, o restante material será publicado por outros investigadores.

(4) *A propos des céramiques de Conimbriga*, p. 90.

(5) J.-P. MOREL, *Céramique d'Hippone*, p. 117, citado por M. DELGADO, *Fouilles de Conimbriga*, VI, p. 22.

(6) M. DELGADO, *ibid.*, p. 21.

visíveis na parte inferior dos vasos; pasta bege-alaranjado claro, homogénea e muito depurada. É a variedade mais numerosa, com 7 fragmentos.

- De «verniz» cinzento-escuro, esverdeado e mate, mal conservado, com manchas castanho-avermelhadas no fundo dos vasos que sofreu um alisamento descuidado. Pasta ocre-acinzentado, micácia, com pequeníssimas calcites e quartzos leitosos. 5 fragmentos, variedade representada pelo prato n.º 3.

A campaniense B surgiu nos meados do séc. n a.C. e a sua produção manteve-se até César, parece ter atingido uma grande difusão na Península Ibérica nos inícios do séc. i a.C. (7). A C deverá ter passado a ser regularmente exportada para a Península por volta do ano 100 a.C. (8). O presente material não parece ser anterior ao séc. i a.C.

1. (Est. I). Fragmento de parede de taça. Forma 2. Carena arredondada. «Verniz» cinzento-escuro esverdeado, brilhante-metalizado, pouco homogéneo abaixo da carena, apresentando manchas castanho-avermelhadas. Vestígios de alisamento no exterior, com pequenas estrias. Pasta bege-alaranjada com pequeníssimas micas e algumas pequenas partículas negras. Aspecto micro-granuloso. Diâmetro na carena cerca de 79 mm.
2. (Est. I). Fragmento de bordo e parede de prato. Forma 5-7. Bordo oblíquo de perfil quase rectilíneo. «Verniz» negro, brilhante-metalizado com reflexos azulados, homogéneo e bem conservado. Bandas de alisamento muito regulares no interior e no exterior abaixo da carena. Pasta bege-amarelada, muito homogénea e de aspecto micro-granuloso. Diâmetro da boca cerca de 282 mm.
3. (Est. I). Fragmento de fundo de prato. Forma 5. Pé massiço de larga base de sustentação e forte desnível entre as paredes exterior e interior do pé. Bordo formado por 5 carenas e coroado por um ressalto no exterior. Perfil do pé em S. Fundo interior decorado com sulcos concêntricos, largos e pouco profundos.

(7) J. de ALARCÃO, *ibid.*, p. 144.

(8) J.-P. MOREL, *A propos des céramiques campaniennes*, p. 163.

«Verniz» muito degradado, cirizento-escuro esverdeado e mate, manchas castanho-avermelhadas no fundo exterior. Alisamento deficiente. Pasta ocre-acinzentado, micácia, com pequeníssimas calcites e quartzos leitosos. Aspecto micro-granuloso.
Diâmetro do pé 81 mm.

4. (Não ilustrado). Pequeno fragmento de fundo de vaso, possivelmente prato.
«Verniz» apenas existente na face interior, muito riscado, sobre superfície bem alisada; de tonalidades cinzento-avermelhadas, pouco espesso e brilhante. A face inferior apresenta manchas cinzentas de diversas tonalidades.
Pasta cinzento-amarelado, mais escura junto às superfícies; aspecto granuloso, com micas e quartzos muito pequenos.

Lucerna tardo-republicana

O fragmento n.º 5 pertence a uma lucerna delfiforme, datável de entre 70 a.C. a 15 d.C.

Recobertas, umas vezes, com «verniz» negro, outras com «verniz» de tonalidades avermelhadas, estas lucernas mostram com grande clareza a passagem da técnica do «verniz» da campaniense para o da sigillata.

Dada a tonalidade avermelhada deste exemplar, ele não será anterior a 50 a.C.

5. (Est. I). Fragmento de fundo e depósito de lucerna, com vestígios do arranque de asa. Forma Dressel-Lamboglia 2. Fundo ligeiramente côncavo, pé em forma de anel largo. Parede exterior do depósito decorada com meias-pérolas. Pasta com muito pequenas fendas e alvéolos, pequeníssimas micas e calcites. Largo cerne acinzentado, castanho-rosado junto às superfícies.
«Verniz» sobre a parede exterior, de espessura variável e de diversas tonalidades castanho-avermelhadas, brilho acetinado.

Terra sigillata

Logo a seguir à cerâmica comum foi naturalmente a sigillata que contribuiu com maior número de vasos. No entanto, dos 74

fragmentos encontrados, alguns possivelmente pertencentes às mesmas peças, apenas 17 têm perfis passíveis de serem estudados.

É a seguinte a distribuição dos fragmentos pelos diversos fabricos: itálica 27, sudgálica 21, hispânica 23 e hispânica tardia, 2, clara 24.

Itálica

A taça 6 é uma forma 2 de campaniense mas já com o «verniz» avermelhado, trata-se de um exemplar classificável na fase «pré-aretina» de Goudineau ⁽⁹⁾, tem uma datação que vai de cerca de 50 a.C. a cerca de 30 a.C.

O fragmento 7 está marcado com um simples *A* central. Oxé-Comfort registam com o n.º 1 um oleiro provavelmente não-aretino de tipo de marca semelhante, geralmente radial e impressa sobre vasos em «verniz» negro; ao mesmo oleiro atribuem ainda um vaso em «verniz» vermelho proveniente de Chiusi, com uma marca que se afasta da de Santarém por estar marcada radialmente, inscrita em carteia circular e pelo traço central ser oblíquo e não em V.

Com o n.º 2 O.-C. registam três marcas, duas de Roma, não descritas e uma de Atenas que se afasta da presente marca. Finalmente, com o n.º 3, O.-C. publicam quatro marcas que atribuem a um oleiro provavelmente do Vale do Pó, descrevem três delas que são inscritas em coroa de louros e sobre taças Ha 11. A marca de Santarém pertence a uma pequena taça, talvez de forma G. 32 (= Haltern 11) com datação de Augusto-Tibério, e tem uma pasta seguramente não aretina. Poderá ser atribuída ao n.º 2 ou ao 3 de O.-C., se é que na realidade não são ambos o mesmo oleiro.

O fragmento n.º 8 pertence a uma pequena taça com marca em «planta pedis» de *XANTHVS*, das oficinas do aretino *CNAEVS ATEIVS* que, só ou através dos seus oleiros tem 35 marcas registadas em território português, das quais 6 pertencentes a

(8) GOUDINEAU, *La céramique arétine lisse*, p. 57 e segs.

XANTHVS ⁽¹⁰⁾. Encontra-se ainda bem atestado na Alemanha, Espanha, Holanda, Inglaterra e Itália. Para além de Arezzo, *XANTHVS* deve ainda ter trabalhado numa oficina provincial; tendo começado a produzir antes do início da nossa Era ^(u) ainda se encontrava em forte actividade por volta de 20 d.C., como se comprova pela grande quantidade de marcas em «planta pedis» que utilizou.

6. (Est. I). Pequeno fragmento de parede de taça, carena arredondada. «Verniz» muito fino, pouco homogéneo, de tonalidades castanho-avermelhadas; mate e inúmeras pequenas estrias no exterior, mais brilhante e alisado no interior. Pasta de aspecto micro-granuloso, laranja-claro, com pequeníssimas micas e partículas negras. Diâmetro na carena 58 mm.
7. (Est. II). Fragmento de fundo de taça com marca central: *A* sem carteira e com o «verniz» perdido. Parede do pé espessa, fundo exterior muito pequeno, de 8 mm de diâmetro. «Verniz» alaranjado e de brilho acetinado, rompido pelos elementos não plásticos da pasta. Pasta muito dura, ocre-alaranjada, com calcites, pequenos alvéolos e fendas. Altura da marca: 4 mm.
8. (Est. II). Fragmento de fundo de taça com marca central: *[XA]NTHI*. retrógrada, em «planta pedis» para a esquerda, mal impressa no topo e partida à direita e à esquerda. Altura da marca: 4 mm. Fundo exterior com pequeno mamilo central. «Verniz» laranja-avermelhado, brilhante, manchado no fundo exterior. Pasta muito fina e dura, homogénea, de tonalidade rosa-alaranjado.
9. (Est. I). Fragmento de asa com a superfície exterior decorada em trança, deverá pertencer ao anel de uma asa de um *skyphos*. «Verniz» alaranjado, fino e homogéneo; parede interior não alisada. Pasta muito fina e dura, de tonalidade laranja-amarelada. Largura da asa 12 mm. Altura média 5 mm.
10. (Est. III). Fragmento de fundo de prato. Pé de perfil triangular, mais alto na face interna. «Verniz» fino e bem aderente, laranja-acastanhado e brilhante. Pasta finíssima e dura, bege ligeiramente rosado. Diâmetro do pé 94 mm.

⁽¹⁰⁾ D. DIAGO, *Algumas notas*.

^(u) C. BÉMONT, *Recherches méthodologiques*, p. 136.

Sudgálica

Dos 21 fragmentos de T. S. sudgálica encontrados, apenas três podem ser estudados. Pertencem a formas das mais comuns em território português.

O n.º 11 poderá pertencer a uma forma Dragendorff 37, datável dos finais do séc. i (12). O 12 de excelente fabrico, pertence a uma forma Drag. 24/25, taça que aparece geralmente associada ao prato Drag. 15/17. Por fim, o terceiro fragmento pertence a uma taça Drag. 24/25 ou 27 e é também datável da segunda metade do séc. i.

11. (Est. I). Fragmento de parede de taça decorado com uma linha de óvulos, dupla, mal impressos e separados por uma lingueta terminando num motivo trifoliado. O friso de óvulos está separado da decoração da pança do vaso por uma barra de onde saem linhas onduladas oblíquas que enquadram motivos prismáticos.
«Verniz» laranja-avermelhado, brilhante e homogéneo. Pasta laranja-rosada, muito fina e dura, com pequeníssimos grãos de calcite regularmente disseminados.
12. (Est. I). Fragmento de bordo e parede de taça, forma Drag. 24/25. Lábio arredondado, limitado por uma moldura baixa em ambas as paredes. O bordo é espesso e decorado na parede exterior com duas bandas de guilhocé fundo e irregular. O anel é relativamente largo e decorado com uma banda de guilhocé.
«Verniz» laranja-acastanhado, de brilho acetinado. Pasta dura, de tonalidade rosada, com pequenos grãos de calcite regularmente distribuídos; fendas e alvéolos abundantes.
Diâmetro do bordo 101 mm.
13. (Est. III). Fragmento de parede e fundo de taça. Base do pé partida. Pé alto e oblíquo, com canelura exterior arredondando seguidamente para formar a base.
«Verniz» vermelho-alaranjado e brilhante, de espessura variável sobre paredes mal alisadas.
Pasta de tonalidade rosa-amarelada, fina e dura, com pequeníssimos grãos de calcite regularmente distribuídos e raras fendas e alvéolos.

(12) *Y_{er}J_rou_{ni}es d_e Conimbriga*, IV, p. 73 e 75.

Hispânica

O fundo de taça n.º 14 tem uma marca de *LAPILLIVS*, oleiro talvez proveniente de *Tritium*, no nordeste da Península Ibérica ⁽¹³⁾ e datável de cerca do último terço do séc. i até meados do séc. ii ⁽¹⁴⁾. Ainda não foram encontradas marcas deste oleiro fora da Península mas as quarenta e seis marcas já registadas, cobrem-na numa dispersão que vai de *Tarraco* (com 1 marca), a *Italica* (1) e a Navatejera, no norte de Espanha (1). *Emérita*, com vinte marcas e *Conimbriga* com dez, são os locais aonde se encontra melhor atestado ⁽¹⁵⁾.

O prato 15 pertence a uma forma Drag. 15/17 e tem uma marca de um oleiro que creio ser inédito *SEV(ERVS?)*, talvez a marca n.º 63 das Represas ⁽¹⁶⁾ se deva incluir na produção deste oleiro e não na do homónimo de La Graufesenque.

As características formais e tecnológicas do presente prato fazem-no incluir no Grupo III de Conimbriga ⁽¹⁷⁾ que F. Mayet data dos finais do séc. m e do iv, o que é demasiado tardio para a datação tradicional das marcas hispânicas, como o reconhece a própria autora ao referir-se à marca *S.N* que também aparece sobre este tipo de vasos ⁽¹⁸⁾ e poderá ter relação com a marca de Santarém.

O n.º 16 deve ser um fragmento de pança de um vaso Drag. 29 ou, menos provavelmente, de uma forma 37; as mais comuns na T. S. hispânica decorada. A decoração é metopada, datável de 50-70.

O fragmento 17 deverá pertencer à pança de um vaso Drag. 37, está decorado com séries de círculos quase concêntricos e será uma peça dos finais do séc. i.

O fragmento 19 pertence a um bordo de taça Drag. 33, datável da 2.ª metade do séc. i.

⁽¹³⁾ T. GARABITO e M. SOLOVERA, *Terra Sigillata Hispánica*, p. 16.

⁽¹⁴⁾ F. MAYET, *Marques de potiers*, p. 29.

⁽¹⁵⁾ T. GARABITO e M. SOLOVERA, *ibid.*

⁽¹⁶⁾ NUNES RIBEIRO, «*Terra Sigillata*» encontrada nas Represas, p. 85.

est. VI.

⁽¹⁷⁾ F. MAYET, *Fouilles de Conimbriga*, IV, p. 183-184.

⁽¹⁸⁾ ID., *ibid.*, p. 204.

14. (Est. II). Fundo de taça de forma indeterminável, de larga base de apoio e pé espesso e arredondado. Marca central *LAPILLI* em rectângulo de ângulos arredondados (20 x 4 mm). Letras em relevo e da altura da cartela, L de forma arcaica, a 2.^a perna do A ultrapassa a cartela. «Verniz» vermelho-alaranjado, de brilho acetinado e textura em pele de galinha.
Pasta de aparência esponjosa, rosada, com muita calcite. Diâmetro do pé 34 mm.
Tem um grafito em cruz no fundo exterior gravado após a cozedura.
15. (Est. II). Fundo de prato de forma Drag. 15/17. Pé largo e muito baixo no exterior, por engrossamento do fundo do prato, fundo interior muito alto e com grande ressalto.
Marca central *OF.SEV[ERI?]* em rectângulo alto, de ângulos fortemente arredondados; partida à direita (6 mm de altura). O com o lado esquerdo coincidente com a curvatura da cartela, F de traços afastados e oblíquos, S com uma pequena perna.
«Verniz» fino, alaranjado com algumas manchas acastanhadas, brilho acetinado.
Pasta rosada, com calcites bem disseminadas e fendas que atingem 2 mm. Diâmetro do pé 75 mm.
16. (Est. I). Fragmento de pança de taça. Decoração metopada com motivo circular e separadas por um ramo bifoliado de ângulo para cima, enquadrado por três linhas onduladas verticais.
«Verniz» muito fino, alaranjado e brilhante, perdido sobre o relevo das decorações.
Pasta dura, com pequenas fendas e calcites de diversos tamanhos bem disseminadas pela pasta, tonalidade rosada.
17. (Est. I). Fragmento de pança de vaso decorado com círculos dentados quase concêntricos.
«Verniz» vermelho-alaranjado, homogéneo e brilhante. Pasta dura, rosada, com muita calcite de vários tamanhos.
18. (Est. III). Fragmento de carena de um prato forma Drag. 15/17. Meia cana no interior na junção da parede com o fundo, a que corresponde no exterior um chanfro largo.
«Verniz» vermelho-alaranjado brilhante, de textura em pele de galinha.
Pasta dura, castanho-alaranjado claro, com escassos grãos de calcite visíveis a olho nú.¹⁹
19. (Est. III). Fragmento de bordo e parede de taça forma Drag. 33. Bordo simplesmente boleado, separado das paredes por ranhuras. Parede exterior decorada com ranhuras finas.

«Verniz» pouco aderente, alaranjado e brilhante. Pasta branda, de um rosa muito claro graças à grande quantidade de pequenos grãos de calcite regularmente disseminados.

Diâmetro do bordo 145 mm.

Clara

Dos 24 fragmentos de T. S. Clara, um integra-se no tipo A, dez no C e os restantes treze no tipo D. A aparente raridade da Clara A em Santarém parece indicar a linha do Tejo como limite para a relativa maior frequência deste fabrico observada por M. Delgado para o sul do país ⁽¹⁹⁾.

De todos estes fragmentos originários do Norte de África, apenas dois são suficientemente grandes para serem estudados; ambos pertencentes ao tipo D: O n.º 20 pertence a uma forma Hayes 59 A (Lamboglia 51 A), forma muito comum entre os inícios do séc. iv e do séc. v ⁽²⁰⁾. O fragmento n.º 21 corresponde a uma das «variantes grandes» da forma Hayes 91 (Lamboglia 38). Hayes data estes almofarizes de meados do séc. v ao vi e considera as «variantes grandes» como precoces ⁽²¹⁾.

20. (Est. III). Fragmento de bordo e parede de vaso, forma Hayes 59 (Lamboglia 51 A). Bordo em aba, levemente oblíquo e decorado com caneluras; pança baixa e encurvada, com vestígios de caneluras verticais na parede exterior.

Engobe alaranjado, semi-lustroso, aderente e bem conservado no interior e sobre o bordo; baixo na parede exterior.

Pasta rosada, dura e fina, com pequeníssimas fendas. Diâmetro do bordo 382 mm.

21. (Não ilustrado). Fragmento de anel e parede de almofariz, forma Hayes 91 (Lamboglia 38). Anel largo, em forma de gancho e decorado com duas caneluras junto ao bordo. Superfície inferior do anel com estrias provocadas pelo alisamento.

Engobe laranja-avermelhado, mais lustroso na parede interior e sobre o anel exterior. Pa. ta alaranjada, fina, de textura folheada e com algumas calcites. Diâmetro provável do bordo cerca de 280 mm.

⁽¹⁹⁾ *Fouilles de Conimbriga*, IV, p. 251.

⁽²⁰⁾ HAYES, *Late Roman Pottery*, p. 100.

⁽²¹⁾ ID., *ibid.*, p. 144.

«Late Roman C»

A taça n.º 22 pertence ao tipo de fabrico que Waagé denominou «Late Roman C». Originário da Ásia Menor, terá sido difundido no ocidente peninsular entre meados do séc. v e meados do vi (22).

O presente fragmento é demasiado pequeno para ser integrado com segurança em qualquer forma, mas o seu tipo de decoração pertence ao Grupo II B de Hayes que aparece normalmente sobre as variantes A, B e C da forma 3, taças características do período entre a segunda metade do séc. vea segunda metade do vi (23).

O motivo estampado, um botão de lótus, tem paralelo na Ágora de Atenas e em Corinto (24).

22. (Est. III). Fragmento de fundo e parede de taça. Parede direita e oblíqua, ligada ao pé por um leve ressalto. Pé pequeno e espesso, fundo exterior ligeiramente côncavo. Decorada no fundo interior com quatro caneluras circulares, de diversas larguras e profundidades, coincidentes com o pé. Paricalmente sobre as caneluras e dispostos à volta do centro, foram estampados os motivos figurativos, dos quais se conserva parte de um botão de lótus. Engobe muito fino e adeiente com alvéolos provocados pelo saltar das calcites, alaranjado-claro. Parece exterior muito bem alisada, com alvéolos e ranhuras provocados pelo arrastar das calcites, de tonalidades castanho-claro com largas manchas avermelhadas. Pasta fina, alaranjada, com calcites e minúsculas micas. Diâmetro do pé 134 mm.

Paredes finas

Apenas nos apareceram dois fragmentos de «paredes finas», ambas de produção ibérica. O n.º 23 pertence a uma taça Mayet

(22) M. DELGADO, *Fouilles de Conimbriga*, IV, p. 286.

j²³) HAYES, *ibid.*, p. 336-337. A data sugerida para o Grupo II é de c. 440-490, *ibid.*, p. 349. Sobre o problema de revisão de datações ver Paul-Albert FÉVRIER, *De Sétif à Conimbriga, en passant par VOrient*, «Conimbriga», XV, 1976, p. 72-73.

(24) HAYES, *ibid.*, p. 353.

XXXVII, proveniente da Bética e datável de Cláudio-Nero ⁽²⁵⁾. A taça n.º 24 é urna forma Mayet LUI, originária da região de Mérida e datável do período Cláudio-Flávios ⁽²⁶⁾.

23. (Est. III). Fragmento de bordo e bojo de taça, forma Mayet XXXVII. Bojo vertical. Bordo perolado, repuxado para o exterior com uma ranhura larga a separá-lo do bojo. Decoração de areia na parede externa, iniciando-se numa linha irregular, a cerca de 13 mm. do bordo. Engobe fino, alaranjado sobre a parede exterior e dorso do bordo; rosado e mais brilhante sobre a parede interior que apresenta inúmeras pequenas estrias provocadas pelo alisamento ao torno. Pasta de tonalidade ocre, muito fina e dura. Diâmetro do bordo 108 mm.
24. (Est. III). Fragmento de bordo e bojo de taça, forma Mayet LIII. Bojo de paredes muito evasadas. Pequeno bordo em aba, de dorso direito, quase horizontal e diferenciado da parede interna por um ressalto. Ambas as paredes estão decoradas com pequenas ranhuras. Engobe alaranjado, manchado, com ligeiros reflexos dourados, em ambas as paredes. Pasta fina e dura, esbranquiçada, com pequeníssimos alvéolos. Diâmetro do bordo 116 mm.

Ânforas

Na sua qualidade de recipientes para o tráfego de produtos de origem agrícola ou piscícola, as ânforas, quando integráveis em formas de cronologia, produto transportado e proveniência conhecidos, são um importantíssimo indício para o estudo da economia romana. Infelizmente, o presente material para além de não constituir uma amostra significativa (dada a pequenez e as características da área escavada) encontra-se num estado demasiado fragmentado para poder ser perfeitamente identificado, dependente como isso geralmente está do controle global das proporções destes vasos.

A boca 25 pertence a uma ânfora Dressel 1 e possivelmente, graças à pequena altura do lábio ⁽²⁷⁾, à divisão A que Lamboglia

⁽²⁵⁾ F. MAYET, *Les céramiques à parois fines*, p. 74. S. NOLEN, *Alguns fragmentos de «paredes finas»*, p. 428-429.

⁽²⁶⁾ F. MAYET, *ibid.*, p. 114. S. NOLEN, *ibid.*, p. 432-433.

⁽²⁷⁾ F. BENOIT, *Typologie et épigraphie amphoriques*, p. 263.

fez desta forma. Embora ainda produzidas durante o séc. i a.C., as Dressel 1 A são as ânforas vinárias itálicas típicas do séc. n a.C. Pertencentes a esta forma deverão ser ainda os fundos 39 e 40.

As ânforas 26 e 27 pertencem à forma Mañá C 2 e ainda, pela pasta, à subdivisão b de J. Ramón ⁽²⁸⁾. As Maná C 2b aparecem num momento impreciso do séc. n a.C. e têm o seu apogeu no séc. i a.C. Provenientes da costa norte-africana ocidental e talvez da Andaluzia ⁽²⁹⁾, estas ânforas transportavam *halex* ⁽³⁰⁾ e ainda, talvez de forma mais ou menos ocasional, azeitonas ⁽³¹⁾. O fundo 42 deverá pertencer a este tipo.

As ânforas 28 a 32 são, muito provavelmente, provenientes do sul de Espanha e poderão ser genericamente incluídas na forma Beltrán I, em que este autor agrupou as Dressel 7-11 ⁽³²⁾. A 28 deverá pertencer a uma ânfora vinária Haltern 70, forma suficientemente diferenciada das 7-11 e com datação de cerca do último quarto do séc. i a.C. até meados do séc. i ⁽³³⁾.

O bordo 31 tem paralelos em *Thamusida*, onde caracteriza o nível III ⁽³⁴⁾ datado dos dois últimos terços do séc. i a.C. ⁽³⁵⁾. Aparece-nos ainda em *Albintimilium*, embora com fraca representação, em camadas da segunda metade do séc. i a.C. ⁽³⁶⁾. O presente fragmento tem o tipo de pasta que, segundo F. Zevi, caracteriza as ânforas 7-9 e 11 ⁽³⁷⁾. Datáveis de a partir da segunda metade do séc. i a.C., estas ânforas deverão ter sido utilizadas durante todo o séc. i d.C.

O bordo 32, curto, de secção circular e com um ressalto no colo direito, tem paralelo em Bolonia e é incluído por Domergue

⁽²⁸⁾ *Ibiza y la circulación de ánforas*, p. 11 e 20.

⁽²⁹⁾ *Id.*, *ibid.*, p. 11.

⁽³⁰⁾ J. de ALARCÃO, *Fouilles de Conimbriga*, YI, p. 86-87.

⁽³¹⁾ LUSUARDI SIENA, *Appunti su alcuni tipi di anfore lunensi*, p. 213.

⁽³²⁾ BELTRÁN LLORIS, *Las ánforas romanas en España*, p. 388.

⁽³³⁾ J. de ALARCÃO, *ibid.*, p. 83-84.

⁽³⁴⁾ J.-P. CALLU *et alii*, *Thamusida* I, p. 100.

⁽³⁵⁾ *Id.*, *ibid.*, p. 64 e 65.

⁽³⁶⁾ LAMBOGLIA, *Sulla cronologia delle anfore*, fig. 15 e 16.

⁽³⁷⁾ *Appunti sulle anfore romane*. I, «Arch. Glass.», XVIII, p. 231, citado por J. de ALARCÃO, *ibid.*, p. 84-85.

dentro das Dr. 11. Beltrán data-o de Augusto e dos primeiros tempos do Império ^(37a).

O n.º 33 tem paralelos em território português, no Pedrão e em Vidais ^(37b). Será datável da segunda metade do séc. i a.G.

A boca 34 pertence a urna ânfora de forma Beltrán II B, datada por Beltrán, de um modo pouco seguro, de cerca de 25 a.C. até meados do séc. II ⁽³⁸⁾. Aparecem em *T hamus ida* a caracterizar o nível II (camadas III/2, III/A/1 e III/A/2) ⁽³⁹⁾, datado do séc. i ⁽⁴⁰⁾. Originárias da Bética⁽⁴¹⁾, transportavam produtos piscículas e devem corresponder à evolução das ânforas Mañá G e D.

O fragmento 35 pertence a uma ânfora Dressel 14/Beltrán IV, forma datável dos sécs. i e n e também recipiente de produtos de origem piscícula.

São actualmente conhecidas duas importantes zonas produtoras deste tipo de ânfora: Na margem direita do Sado, numa dispersão que vai da Barrozinha até à costa atlântica ⁽⁴²⁾. A segunda zona já conhecida situa-se na Bética, em Granada (Calahonda) e Motril ⁽⁴³⁾.

O presente exemplar afasta-se das ânforas do Sado pela forma do lábio, pela pasta e pelo engobe.

A boca 36 pertence a uma forma Dressel 20/Beltrán V. São as ânforas oleárias típicas da Península. Principalmente originárias do Vale do Guadalquivir, têm uma datação que vai de Augusto a meados do séc. m ⁽⁴⁴⁾. O presente exemplar deve ser antigo, dado o lábio, de perfil quadrangular.

^(37a) *Las ánforas romanas*, p. 400.

^(37b) J. SOARES e C. TAVARES DA SILVA, *Ocupação do período proto-romano*, n.º 42. Ana ARRUDA e Helena CATARINO, *Nota acerca de alguns materiais da II Idade do Ferro do complexo arqueológico dos Vidais (Marvão)*, «Clio», 3, Lisboa, 1981, p. 183-188, n.º 16.

⁽³⁸⁾ *Las ánforas romanas*, p. 433 e segs.

⁽³⁹⁾ J.-P. CALLU *et alii*, *ibid.*, p. 101.

⁽⁴⁰⁾ *Id.*, *ibid.*, p. 64.

⁽⁴¹⁾ BELTRAN LLORIS, *Aportaciones a la tipología de las ánforas béticas*.

⁽⁴²⁾ O. CABDOSO, *Ánforas romanas do Museu do Mar*. D. DIAGO, *Fornos de ânforas*.

⁽⁴³⁾ BELTRAN LLORIS, *Cerámica romana*, p. 170.

⁽⁴⁴⁾ *Id.*, *ibid.*, p. 170.

O n.º 37 pertence a uma ânfora de forma Almagro 51 C. Este tipo de ânfora substituiu a Beltrán IV como recipiente para *garum*, provavelmente ainda no séc. n, vindo a atingir o seu apogeu nos sécs. m-iv e subsistindo ainda no séc. v. Os fornos já conhecidos que produziram estas ânforas situam-se principalmente na margem direita do Sado, numa distribuição quase coincidente com os fornos da Beltrán IV. Não nos aparece para montante de Alcácer, como era de esperar, dado que *Caetobriga* (Setúbal) substituiu esta cidade como centro polarizador do comércio da zona ⁽⁴⁵⁾.

25. (Est. IV). Fragmento de bordo, de lábio triangular. Engobe espesso e pulverento, de tonalidade creme-esbranquiçado. Pasta muito dura, de grão pequeno, laranja-acastanhado. Pequenos quartzos hialinos e leitosos, grande abundância de pequenas inclusões negras.
Altura do bordo 42 mm. Diâmetro da boca 140 mm.
26. (Est. IV). Fragmento de bordo e colo. Boca em trompete, de lábio bilobado e pendente. Engobe fino, amarelo-esverdeado. Pasta porosa, muito fina e dura, de tonalidade amarela ligeiramente rosada, com partículas ocreas.
Diâmetro máximo do bordo 245 mm.
27. (Est. IV). Fragmento de bordo. Boca em trompete, de lábio bilobado e pendente. Engobe fino, amarelo-esverdeado. Pasta porosa, muito fina e dura, com ocreas e pequenas calcites, tonalidade laranja-rosado, amarelado junto às superfícies por infiltração do engobe.
Diâmetro máximo do bordo 238 mm.
28. (Est. IV). Fragmento de bordo. Lábio vertical, em fita, de bordo biselado. Engobe branco-sujo esverdeado, pouco espesso. Pasta muito fina e dura, com muitas pequenas fendas e calcites abundantes, tonalidade rosa-acinzentado.
Diâmetro do bordo 131 mm.
29. (Est. IV). Fragmento de bordo. Lábio oblíquo, em fita, de bordo em aresta. Pasta granulosa, de textura folheada, com muitos quartzos leitosos rolados e pequenas micas; tonalidade pouco homogénea, em faixas longitudinais que vão do alaranjado junto às superfícies, ao * 51

⁽⁴⁵⁾ Tenho em preparação um trabalho sobre ânforas do Sado onde este assunto será desenvolvido. Sobre a substituição da Dressel 14 pela Almagro 51 G ver COELHO-SOARES e TAVARES DA SILVA, *Ânforas romanas da área urbana de Setúbal*, p. 182.

- avermelhado, com cerne acinzentado. Conserva vestígios de engobe esbranquiçado.
Diâmetro do bordo 170 mm.
30. (Est. IV). Fragmento de bordo. Lábio oblíquo, em fita. Engobe sobre superfície rugosa, de tonalidade amarelo-esverdeado. Pasta dura, vermelho-acastanhado, com pequenas fendas e alvéolos, quartzos hialinos leitosos, algumas calcites e partículas negras.
Diâmetro do bordo 148 mm.
31. (Est. IV). Fragmento de bordo. Lábio ligeiramente oblíquo, de perfil em S. Pasta dura e compacta, com muitos quartzos leitosos e calcites, alguns quartzos hialinos, ocres e inclusões negras, muito pequenos. Tonalidade amarelo-alaranjado, acinzentado no cerne.
A parede interior levou uma aguada, da tonalidade da pasta. A parede exterior foi engobada com uma fina película ocre-amarelada.
Diâmetro do bordo 128 mm.
32. (Est. IV). Fragmento de bordo. Lábio quase vertical, ovolado e com ressalto a separá-lo do colo. Paredes cobertas com uma aguada da mesma tonalidade da pasta. Pasta dura e compacta, com quartzos leitosos e calcites, alguns quartzos hialinos, inclusões negras e raros ocres, muito pequenos. Tonalidade homogénea, amarelo-alaranjado.
Diâmetro do bordo 129 mm.
33. (Est. IV). Fragmento de bordo. Lábio oblíquo, em fita, de sobeira reentrante, com um largo ressalto a separá-lo do colo. Engobe homogéneo de tonalidade amarelo-esverdeado. Pasta muito fina e dura, com muito pequenos quartzos róseos e leitosos, algumas calcites, inclusões negras e ocres, pequeníssimas micas e algumas pequenas fendas.
Diâmetro do bordo 166 mm.
34. (Est. IV). Fragmento de bordo. Boca em trompete, de lábio pendente. Vestígios de engobe amarelado. Pasta muito depurada, branda e muito porosa, de tonalidade esbranquiçada, com nódulos ferruginosos longitudinais.
Diâmetro máximo do bordo 198 mm.³⁵
35. (Est. IV). Fragmento de bordo e colo. Boca em trompete, de lábio simplesmente espessado e boleado. Engobe espesso, cinzento-avermelhado, sobre a parede exterior e no dorso do bordo.
Pasta compacta, com quartzos translúcidos e esbranquiçados, algumas calcites, pequenas partículas negras, algumas inclusões castanho-avermelhadas de aspecto terroso. Tonalidade amarelo-alaranjado.
Diâmetro do bordo 166 mm.

36. (Est. IV). Fragmento de bordo e colo. Lábio quadrangular, com larga concavidade interna para encaixe do opérculo. Pasta branda, de textura folheada, com muitas pequenas calcites e quartzos leitosos, algumas inclusões ocre, pequeníssimas micas. As superfícies, da tonalidade da pasta, foram alisadas a pincel.
Diâmetro do bordo 159 mm.
37. (Est. IV). Fragmento de bordo e colo, com vestígios de asa. Colo vertical, lábio arredondado, asa de fita arrancando do lábio. Engobe espesso, escuro, de tonalidade cinzento-avermelhado, menos espesso e mais avermelhado na superfície interior.
Pasta de textura folheada com alvéolos e fendas; pequenas micas, quartzos translúcidos e hialinos, calcites atingindo ocasionalmente os 5 mm. Tonalidade pouco homogênea, variando entre o rosa-acinzentado e o cinza.
Diâmetro do bordo 136 mm.
38. (Est. IV). Fragmento de fundo cónico, muito curto. Engobe amarelado e fino, parede interior não engobada e muito estriada.
Pasta muito dura, de textura micro-granulosa, com pequenas fendas; minúsculas micas. Rosa-claro, com cerne acinzentado.
39. (Est. IV). Fragmento de fundo cónico. Engobe de tonalidade amarelada, parede interior não engobada e muito estriada.
Pasta dura, bem cozida; granulosa, de grão pequeno, com pequenas calcites, quartzos hialinos e inclusões negras.
Tonalidade rosa-acastanhada.
40. (Est. IV). Fragmento de fundo, de características semelhantes ao anterior.
41. (Est. IV). Fragmento de bico fundeiro, troncocónico e massiço. Paredes bem alisadas, vestígios de engobe amarelo-esverdeado.
Pasta compacta e fina, grande abundância de quartzos esbranquiçados e hialinos, calcites, partículas negras e ocre. Tonalidade rosa-clara.
42. (Est. IV). Fragmento de bico fundeiro, cilíndrico e oco. Paredes alisadas, sem vestígio de engobe. Pasta muito depurada e porosa, de tonalidade amarelada.⁴³
43. (Est. IV). Fragmento de bico fundeiro, cilíndrico e oco. Parede exterior alisada, sem vestígio de engobe. Pasta muito fina e compacta, algumas calcites visíveis a olho nú. Alaranjada.

44. (Est. IV). Fragmento de bico fundeiro, cilíndrico e oco. Parede exterior com vestígios de engobe laranja-acastanhado. Pasta branda e compacta, com muitos quartzos translúcidos e leitosos, algumas pequenas partículas negras, algumas calcites que atingem os 2 mm. Tonalidade laranja-amarelado.

Marcas de ânfora

Nenhuma das três marcas de ânfora encontradas nesta fase das escavações se encontra em fragmentos de forma reconhecível. A n.º 45 está sobre o dorso de uma asa cilíndrica; trata-se de um quadrado estampado, de ângulos arredondados, com uma cruz central em relevo. Poderia estar associada a uma epígrafe, sobre a outra asa. Esta marca é classificada como visigótica no «Catálogo da Exposição da Alcáçova de Santarém» (46).

A marca 46 *MENA*, em cartela rectangular e sobre uma asa cilíndrica, tem paralelo em *Valetium*, na Calábria (47). Talvez a marca rectangular *MEN*, encontrada em Belo (Cádiz) sobre uma pança de ânfora não identificada (48), se possa aproximar desta marca.

A marca 47, *PROT[EMVS]*, em carteia rectangular sobre um fragmento de pança, tem paralelo em Azada (Teruel), sobre uma asa de ânfora oleária, itálica e tardo-republicana, de tipo semelhante ao Lamboglia 2 (49).

45. (Est. IV). Fragmento de asa, cilíndrica e curva. Tem sobre o dorso uma marca anepígrafa quadrada, de ângulos arredondados, com cruz central em relevo partindo dos lados do quadrado. Dimensões 12/14 mm. Pasta de textura folheada com algumas fendas, minúsculas micas, quartzos leitosos e calcites que raramente atingem os 2 mm. Largo cerne acinzentado, castanho-claro junto às superfícies, que foram alisadas a trapo e ficaram com a tonalidade da pasta. Diâmetro médio 30 mm.

(46) N.º 388.

(47) CALLENDER, 1067, que cita o *CIL*, IX, 6079.37.

(48) P. SILLIÈRES *et alii*, *Undecima campaña de excavaciones en Belo*, p. 402 e 404, n.º 20.

(49) BELTRÁN LLORIS, *Las ánforas romanas en España*, fig. 55, n.º 207. ID, *El comercio del aceite*, p. 196 e 197.

46. (Est. V). Fragmento de asa, cilíndrica e curva. Tem sobre o dorso a marca *MENA* em cartela rectangular, de pequeno relevo e mal impressa. Dimensões 12/40 mm.
Pasta dura e compacta, muito fina, com pequenas calcites. Tonalidade rosada, com pequeno cerne acinzentado. Superfície bem alisada, com vestígios de engobe esbranquiçado.
Diâmetro médio 31 mm.
47. (Est. V). Fragmento de pança com marca rectangular de forte relevo, partida à direita *PROT...* Altura 19 mm.
Pasta muito fina, dura e de aspecto esponjoso, com pequenas calcites e minúsculas micas visíveis a olho nú. Tonalidade rosada. Engobe fino, amarelado e com vestígios de aplicação a pincel, sobre a superfície exterior. Espessura média 13 mm.

Testos de ânfora

Os fragmentos 48 e 49 (Est. V) pertencem a dois testos discoides com pegadeira central. A pasta do primeiro aproxima-o da ânfora 34, a base tem cerca de 91 mm de diâmetro.

O n.º 49, com a pegadeira perfurada, tem a pasta e o engobe semelhantes à ânfora 47. Diâmetro da base cerca de 89 mm.

Cerâmica comum

Embora a este tipo pertença a grande maioria da cerâmica encontrada, apenas são estudados dezassete fragmentos, ou seja, todos os que conservam vestígios suficientemente amplos do bordo para permitir o cálculo do seu diâmetro. Fica assim de lado um importante grupo com origem na II Idade do Ferro, caracterizado pela pasta de tonalidades cinzentas e um engobe negro, espesso e micácio⁽⁵⁰⁾, a que a romanização aparenta ter diversificado as formas e tornado o engobe mais fino e homogéneo.

Os fragmentos 52 e 54 pertencem, pela forma e pela tecnologia, a vasos do Ferro. Os fragmentos 50 e 56 pertencem a vasos impor-

⁽⁵⁰⁾ D. DIOGO, *A propósito de «Moron»*.

tados. Os restantes serão, naturalmente, de fabrico local ou regional. Dentro destes últimos é de destacar o testo 51, com um grafito grego gravado após a cozedura e infelizmente partido à direita: XAX (...), talvez nome de possuidor e que é mais um indício da migração grega nos fins da República e primeiro século do Império.

50. (Est. III). Fragmento de bordo e bojo de pequena taça. Paredes arqueadas, bordo simplesmente boleado e engrossado no interior. Pasta «leve» muito depurada e polvorenta, com alguns ocres, de tonalidade branco-amarelado. Diâmetro do bordo 105 mm.
51. (Est. V). Fragmento de dorç?o e bordo de grande testo. Paredes muito esvasadas, bordo boleado e engrossado no interior. Tem sobre o dorso um grafito em grego, fragmentado à direita XAX..., gravado após a cozedura. De notar o alfa em maiúscula. Pasta de textura porosa, com pequenos alvéolos, quartzos leitosos, hialinos e róseos, pequenas calcites, nodulos ferruginosos e algumas partículas negras. Paredes alisadas, com largas bandas e pequenas arestas paralelas. Engobe sobre ambas as faces, de tonalidades cinzentas, com muito pequenas micas. Diâmetro do bordo 277.
52. (Est. V). Fragmento de bordo e parede de taça. Copa quase direita, com grande esvasamento; bordo simples de face plana. Pasta granulosa, com pequenos quartzos translúcidos e calcites; tonalidade alaranjada, mais amarelada junto às superfícies. As paredes foram bem alisadas e engobadas com um engobe micácio, de tonalidade castanho-alaranjado, a parede exterior e o dorso do bordo tem uma tonalidade mais escura e manchada, provavelmente devido a um polimento posterior ao engobe. Diâmetro do bordo 158 mm.^{53 54 **}
53. (Est. V). Fragmento de bordo e colo de pote. Colo curto e quase vertical, bordo rectangular. Pasta muito granulosa, com quartzos hialinos, leitosos e amarelados, algumas calcites; tonalidade laranja-acinzentado com cerne cinzento. Alisado ao torno, que deixou estrias, e coberto com um engobe que não esconde a textura granulosa da pasta, de tonalidade rosada, mais escuro e com zonas cinzentas na parede exterior. Diâmetro do bordo 144 mm.
54. (Est. V). Fragmento de bordo e colo de pote. Colo curto e quase vertical, bordo revirado para fora a formar uma aba curta, rectangular, de dorso arqueado.

Pasta muito granulosa, com areias que atingem os 3 mm.; quartzos translúcidos e calcites, pequena quantidade de partículas negras. Tonalidade laranja-escuro, mais acinzentado no cerne pequeno.

As paredes foram bem alisadas e receberam um fino engobe de tonalidade castanho-alaranjado escuro, de aspecto manchado.

Diâmetro do bordo 166 mm.

55. (Est. Y). Fragmento de bordo e ombro de pote. Ombros arredondados, colo curto e oblíquo, bordo repuxado para fora, soerguido e de sobeira oblíqua.

Pasta muito fina, com fendas que atingem os 3 mm. A pasta tem claramente duas tonalidades: rosa da parede interior para o centro e laranja-escuro do centro para o exterior da peça.

Paredes mal alisadas a espátula que provocou bandas de alisamento muito irregulares. Engobe rosa-alaranjado na parede exterior e sobre o dorso do bordo.

Diâmetro do bordo 144 mm.

56. (Est. V). Fragmento de bordo e ombro de pote. Ombros convergentes, bordo revirado para fora e arqueado. Pasta muito fina e dura com pequenos alvéolos e fendas que atingem os 4 mm. Tonalidade alaranjada com uma faixa mais amarelada junto à parede interna.

Paredes bem alisadas, com pequenas estrias paralelas provocadas pelo alisamento ao torno. A parede exterior recebeu uma fina pintura branco-amarelada, que não deixou vestígios sobre o bordo.

Diâmetro do bordo 246 mm.

57. (Est. V). Fragmento de bordo e ombro de pote. Ombros convergentes, bordo revirado para fora e arqueado.

Pasta dura e depurada, com fendas que atingem os 5 mm., pequenas calcites e quartzos. Tonalidade alaranjada, com cerne cinzento.

Parede exterior e dorso do bordo engobados a cinzento; o dorso do bordo apresenta pequenas bandas de alisamento.

Diâmetro do bordo 224 mm.⁵⁸

58. (Est. V). Fragmento de bordo e copa de bacia. Copa arqueada com pequeno esvasamento. Bordo revirado para fora a formar uma aba em gancho de sobeira muito reentrante.

Pasta de textura folheada com pequenas fendas, quartzos hialinos e leitosos, algumas calcites. Tonalidade laranja-amarelada.

Paredes com engobe rosa-alaranjado, sobre o bordo e no exterior da copa existem bandas de polimento irregulares, de brilho untuoso.

Diâmetro do bordo 350 mm.

59. (Est. V). Fragmento de bordo e parede de panela? Parede quase vertical. Bordo de aba larga de superfície superior plana e sobeira reentrante em forma de pingo.
Pasta muito dura, de aspecto granuloso de grão pequeno, com calcites e nódulos ferruginosos. Tonalidade castanho-acinzentado, com largo cerne cinzento-amarelado.
Paredes bem alisadas ao torno, com pequenas estrias paralelas, engobe bege-rosado.
Diâmetro do bordo 336 mm.
60. (Est. V). Fragmento de bordo e colo de pote? Colo vertical. Bordo em amêndoa de dorso repuxado para o interior.
Pasta de textura esponjosa, com alvéolos e fendas que atingem os 10 mm., grandes nódulos ferruginosos, pequenas calcites, quartzos hialinos e leitosos, algumas pequenas partículas negras. Tonalidade bege-acinzentado. Paredes com micas à superfície e engobe ocre-alaranjado, mais escuro no exterior, provavelmente devido à utilização.
Diâmetro do bordo 244 mm.
61. (Est. V). Fragmento de bordo e parede de panela? Parede quase vertical. Bordo de fita horizontal, ligeiramente canelado a meio da face superior.
Pasta de aspecto folheado, com pequenos quartzos e calcites que por vezes atingem os 4 mm. Tonalidade castanho-alaranjado escuro com cerne cinzento-esverdeado. Paredes alisadas ao torno, com engobe ocre-rosado.
62. (Est. V). Fragmento de bocal de bilha. Bocal carneado, com bordo em aba de face superior levemente oblíqua.
Pasta de aspecto granuloso, de grão fino, com quartzos e calcites, pequeníssimas micas, fendas relativamente grandes. Tonalidade laranja-avermelhado, com pequeno cerne amarelo-acinzentado.
Paredes bem alisadas, com engobe cinzento-avermelhado, manchado.
Diâmetro do bordo 90 mm. ^{63****}
63. (Est. Y). Fragmento de bordo e parede de copo. Corpo cilíndrico. Bordo boleado, separado da parede exterior por uma ranhura larga e profunda.
Pasta de aspecto folheado, com minúsculas fendas, pequenos quartzos hialinos e leitosos, calcites e nódulos ferruginosos. Tonalidade acastanhada, com cerne laranja-amarelado.
Paredes alisadas, mais cuidadosamente no exterior, parece ter levado uma aguada ocre-acastanhado.
Diâmetro do bordo 149 mm.

64. (Est. Y). Fragmento de bordo e copa de tijela. Copa em calote esférica. Bordo boleado, diferenciado da parede interior por um vinco. Pasta fina e porosa, com pequenas fendas, quartzos e calcites, pequeníssimas micas. Tonalidade castanho-alaranjado. As paredes foram cuidadosamente alisadas e revestidas de um engobe rosa-acastanhado. Diâmetro do bordo 224 mm.
65. (Est. Y). Fragmento de bordo de talha. Bordo resultante de um engrossamento da parede no remate, sublinhado por uma ranhura externa. Pasta muito dura e excepcionalmente fina para este tipo de vaso, de textura folheada, com pequenas calcites, quartzos hialinos, leitosos e amarelados. Tonalidade castanho-acinzentado. Parede exterior alisada, assim como o dorso do bordo e coberta com um engobe cinzento e micácio. Diâmetro do bordo 161 mm.
66. (Est. V). Fragmento de bordo e ombro de talha. Bordo largo, horizontal e dobrado sobre o ombro. Conserva no ombro vestígios de decoração riscada, em forma de linha ondeada. Pasta granulosa, com nódulos ferruginosos, pequenas micas, quartzos e calcites que atingem os 2 mm. Tonalidade alaranjada-escura com largo cerne cinzento. Paredes rudemente alisadas a trapo e cobertas com um engobe castanho-alaranjado escuro, de aspecto manchado. Diâmetro do bordo 284 mm.

Fusaiolas e pesos de tear

As peças 67 e 68 são duas fusaiolas; a primeira é muito provavelmente da Idade do Ferro. Também indício de indústria de fiação e tecelagem são os pesos de tear 69 e 70.

67. (Est. III). Fragmento de fusaiola bitroncocónica, com o tronco de cone inferior muito baixo. Base plana, orifício central cónico. Pasta com pequenas micas, calcites, quartzos esbranquiçados e róseos. Tonalidades variando entre o cinzento-calcinado e o laranja-amarelado. Diâmetro da base 39 mm.⁶⁸
68. (Est. III). Fusaiola de secção cilíndrica e bases planas e convergentes. Orifício cilíndrico e central. Pasta relativamente fina, com pequenas calcites, quartzos e pequeníssimas micas. Paredes alisadas e revestidas de engobe alaranjado, que apenas se conserva nas bases. Diâmetro médio 27 mm.

69. (Não ilustrado). Fragmento de topo de peso de tear, prismático e secção horizontal quadrada. Conserva parte de um orifício central cilíndrico, feito pelas duas faces com um instrumento com cabo que imprimiu um círculo estriado à volta das bocas do furo.
Pasta muito grosseira, de diversas tonalidades de laranja.
Diâmetro do furo 12 mm. Largura do topo 51 mm.
70. (Não ilustrado). Fragmento de peso de tear, prismático e secção horizontal rectangular. Conserva vestígios de orifício central cilíndrico e levemente oblíquo.
Pasta relativamente depurada e tonalidade castanho-rosado. Diâmetro do furo 9 mm. Largura do fundo 37 mm. Comprimento do fundo 73 mm.

Conta de vidro

O n.º 71 (Est. II) é um fragmento de uma conta de colar em vidro, de forma anelar e tonalidade azul-ultramarino. Tem um orifício central oval e a superfície muito estriada e irisada.

Diâmetro 15 mm. Altura máxima 7 mm.

ADDITAMENTUM

Em Abril de 1983 tive oportunidade de encontrar na Associação de Estudo e Defesa do Património de Santarém mais material proveniente da campanha de 79 das «Portas do Sol». Entre este material assim reencontrado contam-se os 12 fragmentos que originaram este «additamentum».

As ânforas n.º 72 a 76 são vinárias, itálicas e tardo-republicanas, de forma Dressel 1. LAMBOGLIA ⁽⁵¹⁾ e BENOIT ⁽⁵²⁾ subdividiram a forma e precisaram a cronologia. A pequenez dos fragmentos não nos permite integrá-los com segurança nos diversos sub-tipos; pode-se no entanto dizer que, estas ânforas provenientes

⁽⁵¹⁾ *Sulla cronologia.*

⁽⁵²⁾ *Typologie et épigraphie.*

das greco-italicas, de lábio muito curto e fortemente oblíquo, vão na generalidade evoluindo de modo a que o lábio se torna cada vez mais comprido e vertical. É deste pressuposto muito geral que classifico os presentes fragmentos.

Os n.º 72 a 74 integram-se dentro do tipo Dressel/Lamboglia 1A, típicas do séc. n a.C. O n.º 75, de lábio ligeiramente inclinado e com a altura de 50 mm., pode incluir-se na Republicana IIIA" de BENOÎT, datável do séc. i a.C. parecendo ter um *terminus ante quem* de c. 30 a.C. (53). O bordo 76 pertence a uma Dressel/Lamboglia 1C, típica do séc. i a.C.

A ânfora n.º 77 pertence a uma forma Mañá C2b.

Com estas ânforas a somar às publicadas no corpo principal deste artigo, começa a ganhar forma a hipótese, ainda muito probabilística dadas as dimensões da escavação, de que a importação do vinho itálico terá sido substituída, na mudança de era, pela produção local a que aliás Estrabão se refere (54).

De entre a cerâmica comum, os fragmentos 78 e 80 pertencem a peças importadas. Finalmente, o n.º 83 é uma taça de vidro datável do séc. i.

72. (Est. VI). Fragmento de lábio e colo de ânfora. Bordo partido. Lábio triangular, saliente. Golo vertical com vestígios de arranque de asa de fita. Pasta sonora e friável, de grão pequeno, com calcites, quartzos e inclusões negras. Alaranjada, de largo cerne rosado no lábio. Não conserva vestígios de engobe.
Altura provável do bordo: cerca de 40 mm. Diâmetro provável da boca: cerca de 139 mm.
73. (Est. VI). Fragmento de bordo e colo de ânfora. Lábio triangular, de bordo largo e sobeira horizontal. Colo oblíquo.
Pasta sonora, de textura folheada e grão pequeno, com calcites ,inclusões negras, grande abundância de pequenos quartzos hialinos e leitosos; tonalidade laranja-rosado. Ténues vestígios de engobe amarelado.
Altura do bordo 36 mm. Diâmetro de boca 139 mm.

(53) Id., *ibid.*, p. 267.

(54) *Geografía*, III, 3, 1. Segundo A. GARCÍA Y BELLIDO, *España y los españoles hace dos mil años*, Madrid, 1945.

74. (Est. VI). Fragmento de lábio e colo de ânfora. Bordo partido. Lábio triangular de sobeira oblíqua e ligeira reentrância. Colo oblíquo com vestígios de arranque de asa e pequeno ressalto junto ao lábio. Pasta semelhante à n.º 72, de tonalidade laranja-acastanhado. Sem vestígios de engobe. Altura provável do bordo: cerca de 35/40 mm. Diâmetro provável da boca: cerca de 145 mm.
75. (Est. VI). Fragmento de bordo e colo de ânfora. Lábio alto, triangular, saliente, de bordo boleado. Colo oblíquo, com vestígios de arranque de asa. Pasta muito dura, micro-granulosa, com muitas pequenas calcites e algumas fendas: tonalidade laranja-avermelhado. Engobe fino, amarelado. Altura do bordo 50 mm. Diâmetro da boca 153 mm.
76. (Est. VI). Fragmento de bordo e colo de ânfora. Lábio alto, de fita e sobeira reentrante; face do lábio com três pequenas ranhuras. Colo estreito e oblíquo. Pasta e engobe semelhante ao fundo n.º 39. Altura do bordo 68 mm. Diâmetro da boca 146 mm.
77. (Est. VI). Fragmento de bordo e colo de ânfora. Boca em trompete, de lábio bilobado e pendente, com pequena reentrância na sobeira. Pasta muito fina e esponjosa, com pequeníssimas micas; amarelada, com largo cerne alaranjado. Engobe fino, de tonalidades variando entre o amarelo-alaranjado e o amarelo-esverdeado. Diâmetro da boca 265 mm.
78. (Est. VI). Fragmento de testó, discoide com o bordo engrossado. Dorso muito estriado. Pasta branda e muito fina, com grande abundância de calcites; alaranjada. Engobe fino, amarelado. Diâmetro 78 mm.⁷⁹
79. (Est. VI). Fragmento de jarro. Pé de bolacha, bojo ovoide, colo largo e cilíndrico diferenciado do bojo por uma ranhura. Conserva a asa, rectangular, a nascer no bordo do lábio. Pasta fina e compacta, com algumas calcites e grande abundância de micas; tonalidade variando entre o alaranjado, no pé e no bojo, e o acinzentado, no colo. Vestígios de engobe espesso, cinzento-avermelhado. Diâmetro do pé 60 mm.

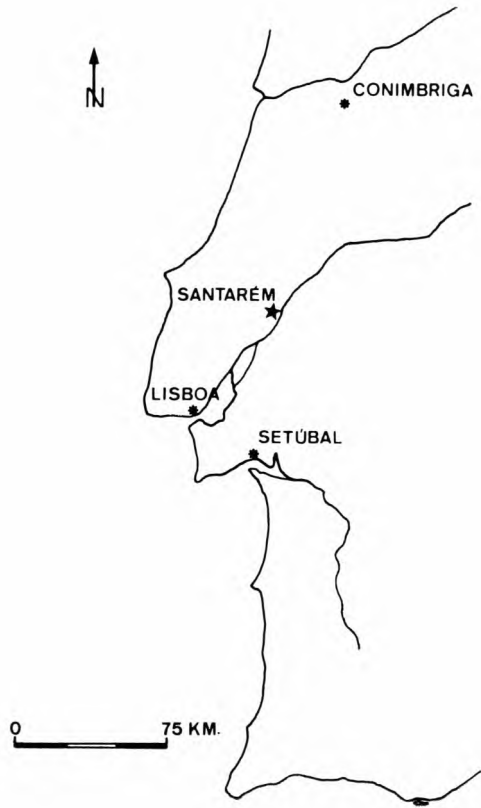
80. (Est. VI). Fragmento de bordo e colo de pote. Colo largo e curvo, bordo amendoado.
Pasta e engobe semelhantes ao n.º 78.
Diâmetro de boca 154 mm.
81. (Frag. VI). Fragmento de bordo e ombro de pote. Ombros convergentes, bordo revirado para fora e arqueado.
Pasta branda, com pequenos quartzos e calcites, grande quantidade de minúsculas micas nas superfícies; laranja-acastanhada com cerne einzento-esverdeado no bordo.
Engobe com aparência de película fina, laranja-acastanhado, com bandas de polimento.
Diâmetro da boca 180 mm.
82. (Est. VI). Fragmento de bordo e ombro de talha. Golo curto e oblíquo; bordo em bico, revirado para fora.
Pasta granulosa, com micas, calcites e ocre de grande tamanho, quartos translúcidos e leitosos; bege-acastanhado. Paredes com muitas estrias paralelas provocadas pelo alisamento ao torno e cobertas por uma mesma cor da pasta.
Diâmetro da boca 354 mm.
83. (Est. VI). Fragmento de fundo de taça em vidro. Pé oblíquo, com a base em forma de anel; fundo ligeiramente côncavo. Vidro de tonalidade azul-esverdeado, irisão multicolor e de paredes muito riscadas.
Diâmetro do pé 68 mm.

BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, A. Moutinho de — *A «Terra Sigillata» itálica em Portugal*, «Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia», II, Coimbra, 1971, p. 421-432.
- ALARCÃO, Jorge de — *Portugal Romano*, Lisboa, 1974.
— *Cerâmica comum local e regional de Conimbriga*, Coimbra, 1974.
- ALARCÃO, J. e A. — *O espólio da necrópole luso-romana de Valdoca (Aljustrel)* «Conimbriga», V, Coimbra, 1966, p. 7-104.
- ALARCÃO, J. de, M. DELGADO, F. MAYET, A. MOUTINHO DE ALARCÃO, S. DA PONTE — *Fouilles de Conimbriga VI. Céramiques Diverses et Verres*, Paris, 1976.
- A propos des céramiques de Conimbriga. Table ronde tenue à Conimbriga les 25-27 mars 1975*, «Conimbriga» XIV, Coimbra, 1975, p. 5-165.

- ASSOCIAÇÃO DE ESTUDO E DEFESA DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL DE SANTARÉM — *A Alcáçova de Santarém na Arqueologia e na História. Catálogo da Exposição*, Santarém, 1979.
- BELTRÁN LLORIS — *Las ánforas romanas en España*, Saragoça, 1970.
— *Problemas de la morfología y del concepto histórico-geográfico que recubre la noción tipo. Aportaciones a la tipología de las ánforas boticas*, «Méthodes Classiques et Méthodes Formelles dans l'Étude des Amphores», Roma, 1977, p. 97-131.
— *Cerámica romana: Tipología y clasificación*, I-11, Saragoça, 1978.
— *El comercio del aceite en el valle del Ebro a finales de la República y comienzos del Imperio romano*, «Producción y Comercio del Aceite en la Antigüedad. Primer Congreso Internacional», Madrid, 1980, p. 187-224.
- BÉMONT, Colette — *Recherches méthodologiques sur la céramique sigillée de Glanum*, Roma, 1976.
- BENOIT, Fernand — *Typologie et épigraphie amphoriques. Les marques de Sestius*, «Rivista di Studi Liguri», XXIII, Bordighera, 1957, p. 247-285.
- CALLENDER, M. H. — *Roman amphorae with an index of stamps*, Oxford, 1965.
- ÇALLU, J.-P., J.-P. MOREL, R. REBUFFAT, G. HALLIER — *Thamusida I*, Paris, 1965.
- CARDOSO, Guilherme — *Anforas romanas do Museu do Mar (Cascais)*, «Conimbriga», XVII, Coimbra, 1978, p. 63-78.
- DELGADO, M., F. MAYET, A. MOUTINHO DE ALARCÃO — *Fouilles de Conimbriga IV. Les Sigillées*, Paris, 1975.
- DIAGO, A. M. DIAS — *Marcas de «Terra Sigillata» itálica em Portugal*, Lisboa, 1980.
— *Fornos de ânforas do Monte da E achurrasque ir a e do Vale da Cepa Notícia preliminar*, «Conimbriga», XXII, 1983, p. 209-215.
— *Algumas notas sobre a «terra sigillata» em território português*, «Actas de la IIª Reunió d'Economia Antiga de la Peninsula Ibérica», Barcelona, 1982 (em publicação).
— *A propósito de «Moron». Estudo de alguns documentos provenientes dos Chões de Alpompe (Santarém)*, «Clio», IV, Lisboa (em publicação).
- FIORENTINI Graziella — *Prime osservazioni sulla cerámica campana della Valle del Po*, «Rivista di Studi Liguri», XXIX, Bordighera, 1963, p. 7-52.
- GARABITO, Tomas e M. Esther SOLOVERA — *Terra Sigillata Hispánica de Trido. II Marcas de Alfarero*, Valladolid, 1976.
- GARCIA, José Manuel — *Em torno de «Scallabis»*, «Santarém. A Cidade e os Homens», Santarém, 1977, p. 65-77.
- GASPAR, Jorge — *Estudo geográfico das aglomerações urbanas em Portugal Continental*, «Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia», X, n.º 19, Lisboa, 1975, p. 107-152.
- GOUDINEAU, Chr. — *La céramique arétine lisse*, Paris, 1968.
- HAYES, J. W. — *Late Roman Pottery*, Londres, 1972.

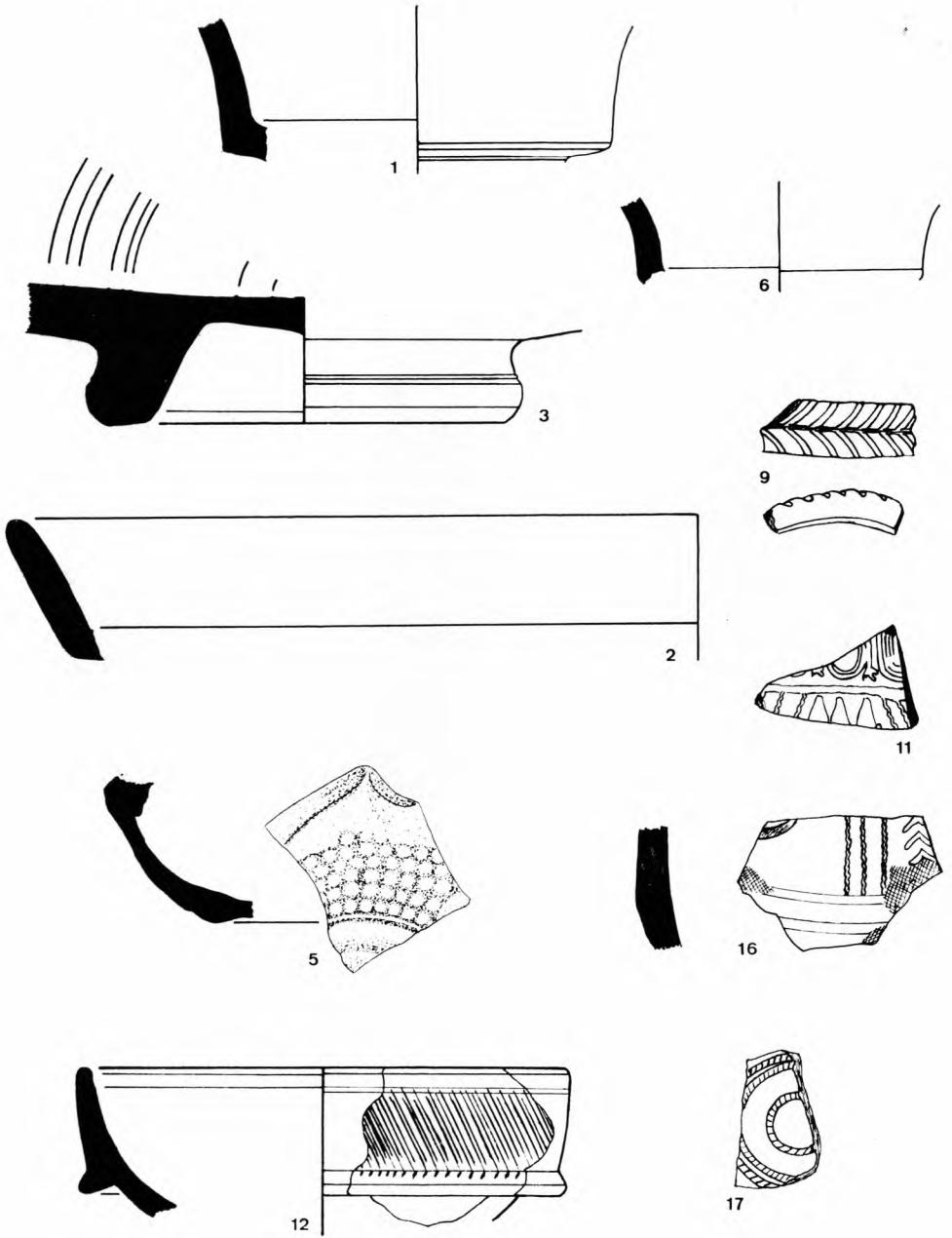
- LAMBOGLIA, Nino — *Sulla cronologia delle anfore romane di età repubblicana (II- I secolo a.C.)*, «Rivista di Studi Liguri», XXI, n.º 3-4, Bordighera, 1955, p. 241-270.
 — *Nuove osservazioni sulla «tura sigillata chiara» [11]*, «Rivista di Studi Liguri», XXIX, Bordighera, 1963, p. 145-212.
- MAYET, Françoise — *Marques de potiers sur sigillée hispanique à Conimbriga*, «Gonimbriga», XII, Coimbra, 1973, p. 5-65.
 — *Les céramiques d parois fines dans la Péninsule Ibérique*, Paris, 1975.
- MEZQUIRIZ DE CATALAN, M. A. — *Terra Sigillata Hispánica, I-II*, Valencia, 1961.
- MOREL, Jean-Paul — *A propos des céramiques campanitnnes de France et d'Espagne*, «Archéologie en Languedoc», 1, Sete, 1978, p. 149-168.
- NOLEN, J. Smit — *Alguns fragmentos de «paredes finas» de Miróbriga*, «Setúbal Arqueológica», II-III, Setúbal, 1976-77, p. 423-454.
- PASCUAL GUASCH, Ricardo — *Las ánforas de la Layetania*, «Méthodes Classiques et Méthodes Formelles dans l'Étude des Amphores», Roma, 1977, p. 47-96.
- PAVOLINI, Cario — *Le lucerne nell'Italia romana*, «Società Romana e Produzione Schiavistica», II, Roma-Bari, 1981, p. 139-184.
- RAMÓN, Juan — *Ibiza y la circulación de ánforas fenicias y púnicas en el Mediterráneo Occidental*, Ibiza, 1981.
- SIENA, Silvia Lusuardi — *Appunti su alcuni tipo de anfore lunensi*, «Méthodes Classiques et Méthodes Formelles dans l'Étude des Amphores», Roma, 1977, p. 207-230.
- SILLIÉRES, P., P. ROUILLARD, J. REMESAL — *Undecima campaña de excavaciones en Belo [Bolonía, Cadiz]*. «Noticiário Arqueológico Hispánico», 6, Madrid, 1979, p. 377-422.
- SOARES, Coelho e Carlos TAVARES DA SILVA — *Ánforas romanas da área urbana de Setúbal*, «Setúbal, Arqueológica», IV, Setúbal, 1978, p. 171-201.
- SOARES, Joaquina — *Nótula sobre cerâmica campaniense do castelo de Alcácer do Sal*, «Setúbal Arqueológica», V, Setúbal, 1978, p. 133-143.
- SOARES, Joaquina e Carlos TAVARES DA SILVA — *Ocupação do período pré-romano do povoado do Pedrão [Setúbal]*, «Actas das II Jornadas Arqueológicas», I, Lisboa, 1973, p. 245-305.
- VEGAS, Mercedes — *Cerámica común romana del Mediterráneo occidental*, Barcelona, 1973.



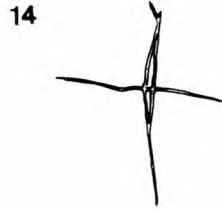
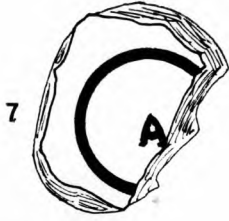


Vista aérea das Portas do Sol

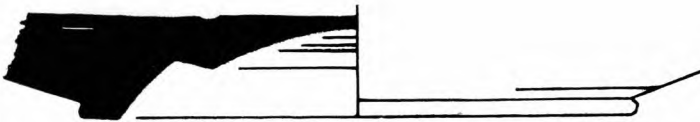
Est. I



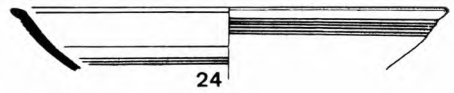
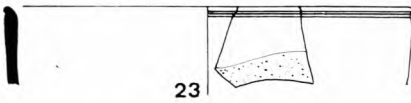
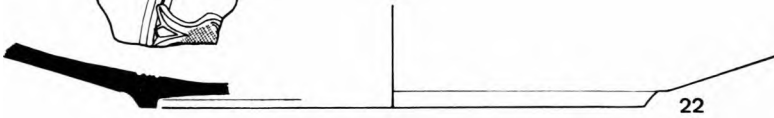
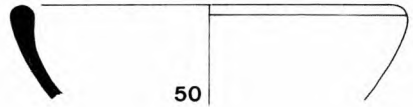
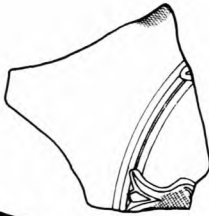
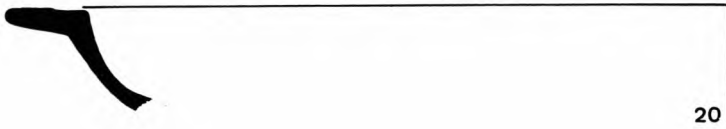
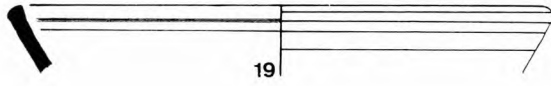
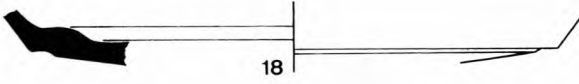
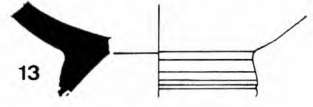
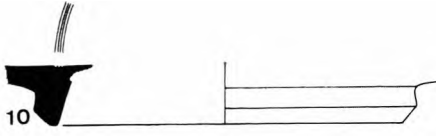
Esc. 2:3



15

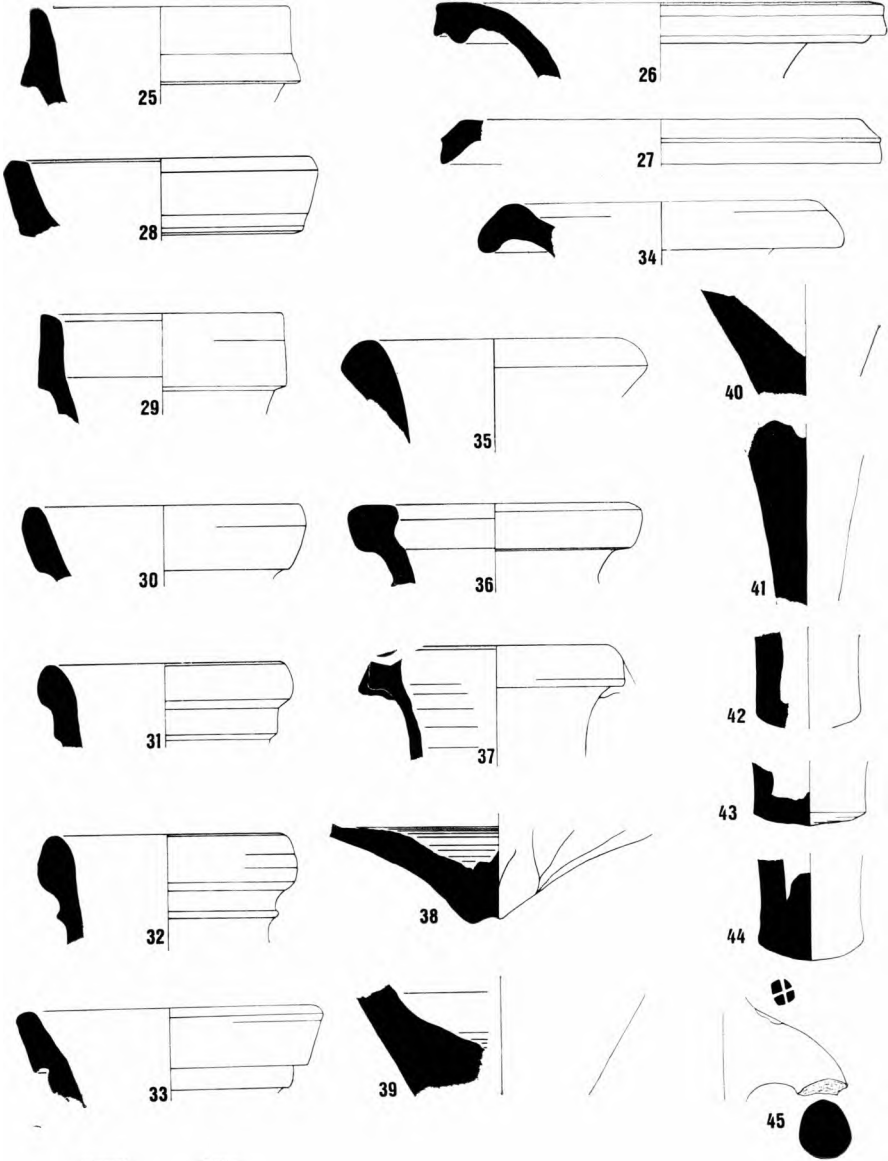


EST. III



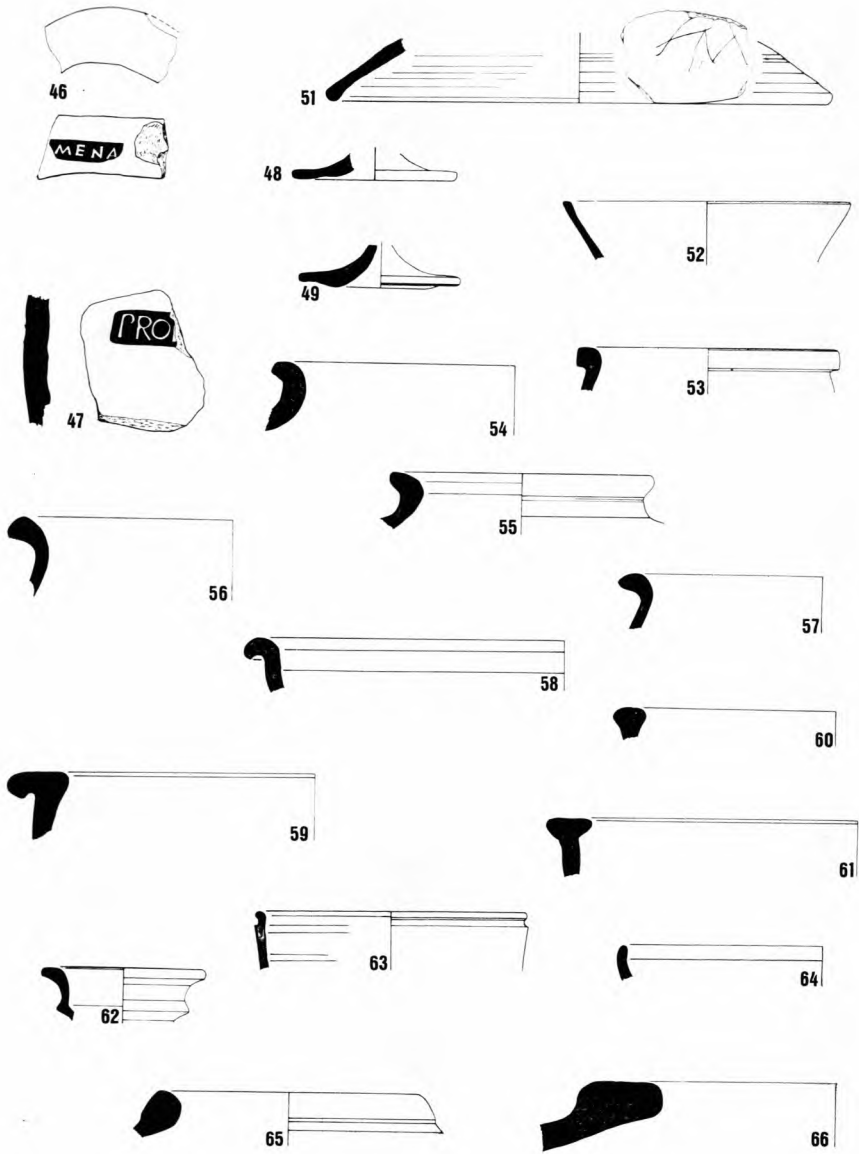
Esc. 1:2

EST. IV



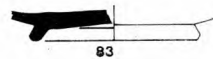
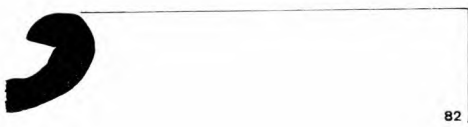
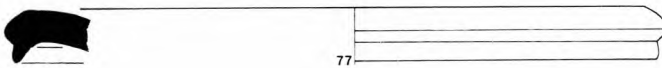
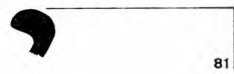
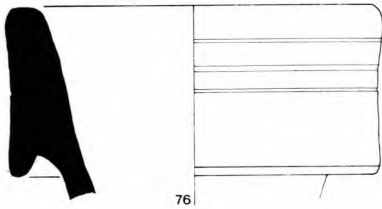
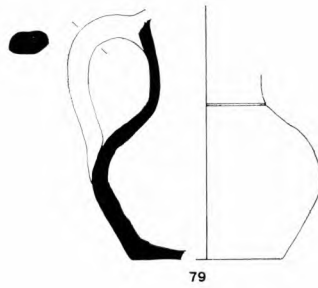
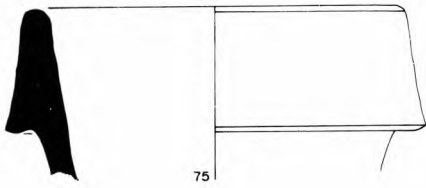
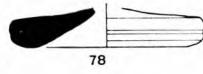
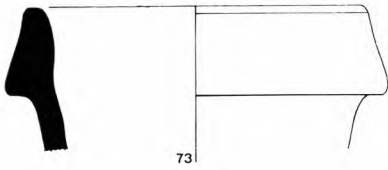
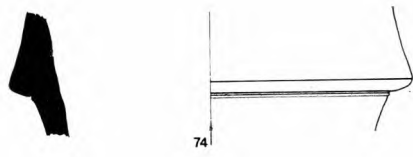
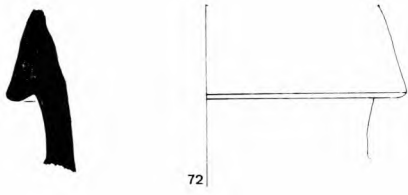
Esc. 1:4

EST. V



Esc. 1:4

EST. VI



Esc. 1:3